



SOCIEDADE DE CRISTO
R. HERMINIO CARDOSO, 119 CX.P. 4033
82600 - CURITIBA - PR

EXEMPLAR
ASSINANTE

PORTE PAGO
PRT/PR 2272/90

DIÁRIO POLÔNICO BRASILEIRO

Nota 1 - Santa Catarina vai oficializar introdução do ensino de língua polonesa no currículo escolar oficial; para tal, basta que as escolas/pais/alunos façam solicitação à Secretaria Estadual de Educação. Idéia partiu de São Bento do Sul.
Nota 2 - Esta edição, em vista do Carnaval, engloba duas semanas. Voltaremos às bancas e agências de Correios na quarta-feira, dia 11 de março, com "quentíssimas" notícias.

Cr\$ 500,00

Nº 4257 - 58 - 28 DE FEVEREIRO/06 DE MARÇO/1992 - 72 ANOS

Carros "Polonez" chegam em 60 dias



Membros da Câmara de Comércio, reunidos dia 27 na sede da Nielson, em Curitiba: organização e início de negócios à vista.

Reunidos na última quinta-feira, dia 27, na sede da Nielson, em Curitiba, membros da Câmara de Comércio Brasil-Polônia tomaram conhecimento de que os veículos poloneses, de marca "Polonez", produzidos pela FSO e importados pela empresa brasileira SBA, deverão chegar para as revendedoras nacionais dentro de sessenta dias, conforme informações colhidas junto ao empresário Rui Santiago, de São Paulo.

Uma equipe técnica polonesa fez rodar pelas estradas de Minas Gerais nos últimos trinta dias alguns dos veículos que fazem parte do esquema de importação, o carro passeio e o truck, tendo sido levados para Varsóvia para a climatização e imediata adaptação para serem enviados ao Brasil em volume mensal de 500 unidades.

ORGANIZAÇÃO DA CCBP

O presidente da diretoria da Câmara de Comércio Brasil-Polônia, Mieczslau Surek, informou que diversas organizações polonesas têm mantido contatos para iniciar operações de comércio exterior, além de serem divulgadas datas de feiras importantes para participações de empresas brasileiras. Segundo Surek, "estamos nos estruturando para iniciar negócios com a Polônia", explicando que a diretoria provisória da Câmara teve que absorver a saída do seu secretário, Estefano Ulandowski, que assumiu funções em Brasília como assessor especial do ministro do Trabalho e Previdência Social Reinhold Stephanes. Para seu lugar, ficou escolhida a empresária Elizabeth Lachowski Scarante, tendo o

advogado Paulo Filipake se encarregado de oficializar a documentação da entidade junto aos cartórios. Serão formados grupos de trabalho para elaborarem diversos projetos de negócios com a iniciativa privada polonesa.

Ficou acertado na reunião dos associados da Câmara de Comércio que os dirigentes se encarregarão de imprimir as fichas de filiação de interessados, com a consequente cobrança de mensalidades pela tesouraria. Haverá imediata divulgação, junto aos associados, de itens de produtos a serem importados e exportados, com os necessários contatos com empresários e agentes exportadores poloneses, integrantes da Câmara de Comércio Nacional que esteve em visita ao Brasil em novembro do ano passado.

"Ligeirinho" em Nova York!

Daqui a dias, a cidade de Nova York vai conhecer o sistema de transporte coletivo utilizado pelos curitibanos, com o ônibus conhecido por "Ligeirinho". A "exportação" da inovação do prefeito Jaime Lerner e seus companheiros de administração para a principal cidade norte-americana foi comemorada pelos habitantes.

O prefeito Jaime Lerner estava explicando na TV paranaense sexta-feira que a experiência com o "Ligeirinho" em Nova York é excitante, além de inédita.

Curso de extensão universitária

A Universidade Federal do Paraná convida os interessados a se inscreverem no Curso de Extensão Universitária. Você não precisa fazer vestibular para se inscrever. A única coisa necessária é ter amor pela língua dos antepassados e vontade de progredir na vida.

Níveis: I, II e III. Horários: segunda e quarta, das 18,30 às 20,30 horas; sábados: das 8,00 às 12,00

horas.

As matrículas estão abertas de 4 a 13 de março de 1992, das 9,00 às 12,00 horas e das 14,00 às 18,00 horas, na Rua General Carneiro, 460, Edifício Dom Pedro I, 9º andar, sala 915, fone 264.2522, ramal 219. A taxa de inscrição é de Cr\$ 50 mil pagável na Caixa Econômica Federal (Universidade), agência 663, conta nº 100.

Tak Jest/É Isto

Chega de omissões!

É fundamental que continuemos buscando e falando a verdade: se a administração de seu condomínio, do seu clube, de sua cidade, de seu Estado ou de seu País não está sendo desenvolvida a contento, não desanime, pois você sabe que grande parte desse problema é de sua responsabilidade. Você participou, ou deixou de participar, do processo de escolha dos responsáveis pela administração ou desadministração do local em que se encontra ligado. Se lá a coisa não vai indo como se esperava, ou como se desejava, ou como se prometeu, sinal de que a participação, o controle e a cobrança devem ser feitos pelos condôminos, pelos associados, pelos moradores.

Tornou-se comum jogar a culpa nos outros porque nossos edifícios, clubes, cidades, Estados e País não têm tido boa administração, sem considerar que os contribuintes têm obrigações, não apenas direitos. Como é difícil entender o comportamento da maioria dos cidadãos com respeito aos seus deveres perante a coletividade! Acha-se que, pagando suas contribuições mensais ou anuais, estão resolvidos todos os problemas e que a responsabilidade é de quem está à frente das organizações. Grande engano! Pagar é obrigação comunitária, mas cobrar resultados é mais do que direito, é responsabilidade de todos para o sucesso de qualquer empreendimento em que estejam envolvidas milhares de pessoas.

Como fazer, para evitar problemas na comunidade em que vivemos? Participar sempre e não se omitir é o ideal. Ou, quando não pudermos, ou tivermos dificuldades para isso, devemos designar alguém de extrema confiança que vai lá participar, nos representar, lutar pela correção e pela honestidade, mesmo se sabendo que nos tempos atuais essas palavras estão distantes do comportamento de muitos que se dizem nossos líderes...

Se houver uma reunião, uma assembléia, uma eleição, a obrigação maior dos associados, dos eleitores é tomar conhecimento antecipado do que vai acontecer lá. Se for para escolher alguém que vai responder pela administração da entidade ou da cidade, é fundamental que se conheça os candidatos e se escolha o que tiver melhor postura. Uma vez feita a escolha, a eleição, a obrigação imediata dos eleitores é cobrar planos de ações, participar dos eventos e dos acontecimentos, ajudar em tudo que for preciso. Mas, além disso, deve ser feita a cobrança de prestações de contas do que foi feito em seu nome, com a sua contribuição, pessoal ou financeira.

Só teremos bons administradores das coisas coletivas se elas forem feitas com transparência, com a conjugação de esforços em que a liberdade de pensamento e de opiniões é respeitada.

Só teremos uma comunidade realmente forte se dermos a nossa parcela de sacrifício: pagar mensalidades e taxas é importante, mas participar de tudo que é feito em nosso nome é fundamental.

Para começar uma nova postura perante os novos tempos, o ideal é que cada um dos leitores, constantes eleitores, busque se informar qual o dia em que haverá a próxima assembléia de prestação de contas do condomínio, do clube, da associação de moradores. Ou qual o dia em que será obrigação dos cidadãos mudarem quem está desadministrando as nossas coisas. E chega de sermos contribuintes anônimos e omissos.

Do Editor

QUEREMOS informar que os altos custos da edição deste semanário, embora todos os econômicos esquemas de sua elaboração, nos obrigarão a elevar os preços das assinaturas em março, a partir do dia 31, com anuidade podendo chegar a 40 mil.

NAS PRÓXIMAS edições do LUD teremos entrevistas de leitores mais antigos. Há um, do Norte do Estado do Paraná, por exemplo, que é nosso assinante precisamente há 56 anos!

ESTAMOS iniciando a lista dos interessados em adquirir exemplares do dicionário Polonês-Português, do autor Mariano Kawka. O lançamento da obra, que não possui similar aqui e até na Polônia, deverá ocorrer nos próximos 90 dias.

DIRETORIA do LUD vai ser recepcionada dias 14 e 15 deste mês por gente amiga de Cândido de Abreu, Paraná, numa programação das mais interessantes. Até um grupo folclórico, de Guarapuava, PR, estará presente.

SERÁ que as centenas de ex-alunos de escolas vicentinas têm interesse de formar um centro de estudos ou de memória? Saberemos após o dia 20 de março, data do encontro que teremos aqui na sede da Congregação da Missão, em Curitiba, na confraternização esportiva e recreativa. O churrasco está sendo preparado pelo Paulo Pianoski.

ESTAMOS abrindo representações do LUD em cidades que se interessarem. Basta ligar ou escrever para nossa redação.

Expediente

Semanário/LUD Editora LUD Ltda

Diretoria/Dyrektorzy:
Pe./Ks. Jorge Morik
Mieczislaw Surek,
Filipake

Editores/Wydawcy:
Ks. Jorge Morik
(versão polonesa/w.)
Mieczislaw Surek
(versão portuguesa/w./galskim)

Diretor Comercial/Wydział Handlowy: Jerônimo Bentes
Diretor de Expansão/Dyrektor Ekspansowy: José Renato

Redação/Redakcja w. klm: Sérgio Pieczarka

Administração/Administracja: Cabral, 846-A, Caixa Postal
Telefone/telefon/FAX 223: 223.9194
Kod Pocztowy 80.410: Curitiba - Paraná - Brasil

Expediente da administração: Rua, 232, 232-0634, Curitiba-PR, segundo à sexta/od poniedziałku do piątku w godzinach od 13:30 do 18:30

Correspondentes/colaboradores:
Dom Ladislaw Biernacki, CM, Biernacki, CM, Pe. Ladislaw Pe. Stanislaw Turbelski, SDB, English (Florianoópolis, SC), chowski (Rio de Janeiro), ryżyski; V.J. Szankowski; Halina Marcinowska; Marília Stawa Stepniak (São Paulo); João Krawczyk; Bonifácio Carmo Krieger Goulart; Ks. J. (Alemanha/Niemcy); Ks. Jan Polan Tadeusz Kossobudzki; Leokadia Sawczuk Furman (Abreu, PR); Olgierd Ligas (São Paulo); Adalberto Pacheco (Brewowicz).


Assinaturas/Prenumeracje:
Annual/Roczno
Semestral/Półroczno
Países das Américas/Ameryki:
Europa, Ásia e Oceania/Europa, Azja i Oceanja:
US \$ 130 dólares/130 dólares
US \$ 150 dólares/150 dólares

Como assinar: escrever, pedir, enviar o dinheiro, que enviaremos cobrado, ou Cheque Nacional, ou Postal, ou Cheque Internacional, para Editora LUD, sob opção de prepagamento, ou por transferência bancária, para a Editora LUD Ltda. Composição, digitação final: Arta & Texto/Serviços de Impressão: Hábil posições Gráficas Ltda. 232.0634-Curitiba-PR

Atenção, Ex-Alunos Vicentinos!

Todos os ex-alunos de escolas vicentinas, de todos os tempos, são convocados para o primeiro encontro recreativo e formal de 1992, que ocorrerá dia 20 de março, sexta-feira, a partir das 18:00 horas, na sede da Congregação da Missão (entrada pela Jaime Reis ou Alameda Cabral, redação jornal LUD). Os organizadores informam que haverá partida de voleibol e depois uma grande churrascada.

Adesões antecipadas, obrigatórias, até o dia 18 de março, pelos telefones 278.5544 (Paulo), 242.5768 (Rendak), 233.9194 (Surek) e 223.0561 (Pe. Lourenço). Pedese avisar a todos os seus companheiros de anos letivos sobre o evento do reencontro.



VOCÊ LIGA E... FLASH!

Suas preocupações são despachadas.

Agência de cargas • Encomendas

233-6124

Rockfeller, 125 -

Polityka/Política

"Em Disputa"

Deu na coluna política "Gazeta do Povo", de Curitiba, semana passada, um o subtítulo "Em Disputa": "Colocado na condição de segundo maior município em arrecadação Paraná, Araucária já começa a assistir os primeiros lances da disputa cessória municipal. O curioso é que os dois cantos mais destacados pertencem à mesma família, dos Kampa. Do lado situação, apoiado pelo prefeito Albanor Ferreira, está Edvino Kampa; oposição está o ex-prefeito Donato Kampa. São mil eleitores que têm em mãos uma decisão importante a 3 de outubro".

Omar volta

Os noticiários, o subintendente da SUNAB, Marczynski, está em Curitiba, depois de uma amara experiência em Brasília. O Governo Federal pretende extinguir a Subintendência, ou anexá-la a um Ministério sem atribuições adicionais e tarefas a serem cumpridas. Há gente, em Brasília, lamentando perder o emprego em comissão exist-

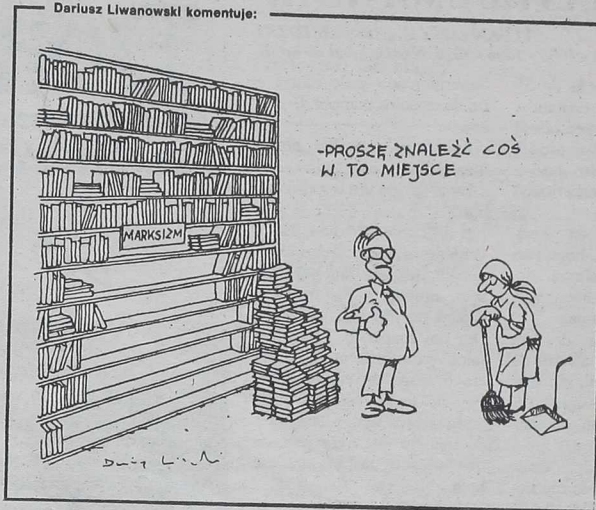
tentes nos quadros da SUNAB.

Daniel assume?

No Palácio Iguazu, comenta-se a provável reforma de Secretarias, logo que o governador Roberto Requiao retornar de sua viagem ao exterior. Com a reconfirmação da saída do secretário Mauricio Fruet da Secretaria da Indústria e Comércio, Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, haveria um desmembramento, criando-se duas ou três novas secretarias, uma delas provavelmente a ser ocupada pelo professor Daniel Domaszak.

Górski quer continuar

O vereador pedetista José Górski, de Curitiba, que teve um trabalho estafante nos últimos tempos junto à comunidade da Capital, comandando - entre outras coisas importantes - o projeto e a construção do Portal Polonês, além de atender a seus milhares de eleitores, anunciou esta semana ao LUD que está trabalhando pela reeleição, a 3 de outubro. Górski é o líder do prefeito Jaime Lerner na Câmara Municipal de Curitiba.



No excelente jornal especializado em análises jurídicas, o "Pravo i Zycie" (O Direito e a Vida), o traço de Dariusz Liwanowski ironiza a falta de cultura também dos novos tempos. O burocrata diz à faxineira: "É favor arrumar algo para este lugar".

Turistas terão Noite Polonesa dia 27!

Uma mala direta e difusão intensa serão acionadas nestes dias, pratos típicos poloneses. A inovação se deve ao expressivo

cento demanda. **## ACONTECEU** no Boi na Brasa, dia 22 último, o jantar



Leokadja Czerwonka: aniversário comemorativo dos 70 anos da sra. Leokadja Czerwonka, reunindo familiares. Ela é uma das professoras do Curso de Língua Polonesa da União Juventus.

contingente de pessoas que aprecia a comida polonesa.

SEM CISCO

TADEUSZ Kawalec, "o rei do pierogi", está inovando em sua barraca, no Batel, aos sábados: sopas são servidas aos frequentes.

MIRO e Romana, da Barraca Polonesa, não páram de atender pedidos por telefone. E pensam em expandir mais a sua atividade, talvez locando um local maior para atender à cres-

Brasil-Polónia, bem como da Prefeitura Municipal de Curitiba, lançará detalhes a respeito antes do dia 10, com a expedição dos convites/ingressos. A Noite Polonesa terá música típica, comida idem e "show" de folclore, sendo o protótipo de futuros encontros destinados aos turistas que visitam a Capital do Estado.

CURSO começa dia 5

O diretor cultural da Sociedade União Juventus, escritor João Krawczyk, informando que nesta quinta-feira, dia 5 de março, terão início as aulas do seu Curso de Língua Polonesa. Os alunos interessados devem se inscrever na secretaria da entidade.

Pratos no Boi

Os irmãos Miro e Gerson Szarek, proprietários do restaurante/churrascaria Boi na Brasa, estão pensando introduzir no seu buffet, em determinados

Pierogi
Sonho
Strudel
e etc.

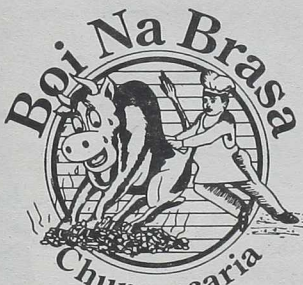
Comida
típica
Polonesa

Barraca Polonesa

4ª - Rua Roquete Pinto
Bigorriho
5ª - Rua Dom Pedro II - Batel
6ª - Rua Washington Luis - Jd. Social

Sábado - Rua Carneiro Lobo - Batel - O dia todo
Domingo - Rua Rockefeller - Prado Velho
Domingo - Praça 29 de Março - Mercês

Aceita-se encomendas para: almoços, jantares, festividades em geral. Entregamos à domicílio. Fone: 225-2219



Almoços · Jantares
Aceita-se Reservas

Rua Brigadeiro Franco, 3354
Fone 222-1204

MEMÓRIAS DE UMA NOTA

STEFAN LUTY D. KISSOBUDZKI
1004 - 1005 - 1006 - 1020, Nossa, errei de novo.

Eu sou uma moeda de 30 centavos, eu estava contando, na mão de quantas pessoas já estive. Eu sou uma moeda aposentada. Do jeito que a inflação vai, eu seria louco estar circulando.

Naquela época, eu comprava muita coisa, hoje não compro nem uma balinha.

Eu já tive várias aventuras, vou lhes contar algumas:

- Uma vez fui de um menino que só queria saber de gastar e logo de cara me gastou em chiclete, vejamos só, logo chiclete, o que eu mais detesto.

É, mais isso não é nada, depois, caí na mão de um beerrão de pinga e o desastrado me deixou cair num copo de pinga, foi aí que aprendi a beber algo alcoólico e fiquei de pileque durante 1 dia.

Depois disso, eu fui de uma mulher toda imperiquitada cheia de si. Ela me juntou com uma nota de 10 centavos e uma de 1 milhão e com o nosso valor comprou uma bicicleta, no caixa fiquei do lado da nota de 1 milhão. Eu me senti muito honrado pois nunca estive do lado de uma nota de um valor tão alto.

Um tempo depois, veio um menino comprar ovos no

Supermercado onde estava e fui de troco na compra do menino.

Isso para mim foi humilhante.

Eu já fui até um tesouro, sabia?

É difícil de acreditar mas é verdade, o menino dos ovos resolveu pregar uma peça em seus amigos, e me enterrou dentro de um baú, na terra. Fez um mapa do Tesouro e falou para seus amigos que era o mapa do capitão Kid. Foi até legal, conheci umas amigas minhocas, e as amigas do menino dos ovos pensam que eu sou um tesouro até hoje.

Uma vez fui de um garoto muito pão duro e se não fosse uma promoção eu seria dele até hoje.

Um cara já até me roubou, mas a Polícia achou o bandido e eu fiquei livre de ser presa e virar prova de um crime.

Teve até um cara que trocou por míseras notas de 15 centavos.

Hoje estou numa exposição de dinheiro desvalorizado.

Mas isso é apenas vida de dinheiro, prá lá, e prá cá...

FIM

Brasília, 02 de dezembro de 1987.

DORIZON

ESTÂNCIA HIDROMINERAL



Estrada Irapuã/União da Vitória Km 60, Fones: (0425) 42-1383 42-1384 Mallet - Pr

Vendo Garelli

Ótimo estado. Motor novo
Cr\$ 300 mil

Tratar fone 242-6167 (à noite)

TITO ZEGLIN



RÁDIO
CAPITAL
1270 kHz

"A VOZ DA CAPITAL"

de 2ª à 6ª, das 9:00 às 11:15 horas

RECLAMAÇÕES □ MÚSICA □ INFORMAÇÕES

NOTÍCIAS □ EMPREGOS □ ESPORTE

UTILIDADE PÚBLICA

PARTICIPE PELOS FONES

262-1248 ou 262-1832

Dorizon recepcionou campeão

A sra. Ana Turek, esposa do empresário Antonio Turek, recebeu uma viagem de fim de semana nas águas de Dorizon, como prêmio por ter vencido o Concurso do Melhor Pierogi de Curitiba, em outubro do ano passado. Pois o prêmio foi vivido em janeiro, em companhia de seu esposo, tendo

ambos curtido bons momentos, atendidos pelo excelente serviço da organização. O Concurso foi realizado pelo jornal LUD, pela Sociedade Tadeusz Kosciuszko e pelo Instituto Brasileiro da Cultura Polônica, em comemoração aos 120 anos da imigração polonesa ao Paraná.

"Towarzystwo Chrystusowe zajmuje się działalnością kulturową, społeczną... Stara się służyć rodakom we wszystkich możliwych dziedzinach ich życia na obczyźnie. Każda prowincja adresuje swoje działania do innej grupy Polaków, ma inny styl pracy, inne oblicze."
Ks. Prof. Dr. hab. Bogusław Nadolski, Przełożony Generalny

wiadomości Kraju

Sejm na wniosek "Solidarności" jął uchwałę, aca dekret Radyństwa o wadzeniu stanu ennego za galny, bez udziału w SLD. Opuścili le po wystąpieniu ia Leszka ulskiego, który żył ich o to, że nie wytłumaczyć się z zictwa zdrady o do wej i yfrował skróty jako płatni y pacholki Rosji. x - M S W stawilo raport o państwa, w m stwierdzone o, iż stan ten w tich miesiącach zdecydowanemu rszeniu. Jako ie zagrożenia nione zostały: pcja aparatu stwowego, yw kalizacja yów młodzieży, azanie osób acych funkcje zne ze światem tęczym oraz acja Polski przez rywiady.

który z 6 w m i e n i o n y c h polityków najlepiej kierował Polską i uzyskała następujące wyniki: Tadeusz Mazowiecki - 14 proc., Jan Krzysztof Bielecki - 10,3 proc., Wojciech Jaruzelski - 9,6 proc., Lech Wałęsa - 8,1 proc., Edward Gierek - 6,9 proc., Jan Olszewski - 5,3 proc., żaden z nich 28 proc. x - 26 mld. 720 mln. 959 tys. rubli kosztowało wg sztabu generalnego sili zbrojnych b. ZSRR, wyzwolenie Polski spod okupacji niemieckiej. Rzecznik rządu polskiego komentując te dane powiedział, że "my też mielibyśmy słony rachunek do wystawienia i lepiej żeby druga strona zachowała umiar". x - Jarosław Kaczyński w wywiadzie dla tygodnika "Wprost" powiedział że "...jest wiele osób, które nie mają nawet najbardziej elementarnej przygotowania do zajmowania się polityką - i to nie tylko w skali kraju, ale nawet w skali gminy".

Jak Liczebne są Tradycyjne Związki Zawodowe?

Związki Zawodowe w tradycyjn i e demokratycznych krajach są liczebne, znaczą wiele i są pewną polityczną siłą. Ale nie we wszystkich krajach. Najwięcej członków liczą związki w północnych (małych) krajach europejskich jak: Szwecja-85%, Dania-80%, Belgia-75%, Norwegia-68%, Finlandia-71% spośród w s z y s t k i c h pracowników tak fizycznych jak i u m y s ł o w y c h . Najmniej natomiast członków - bo jedynie 10% wszystkich zatrudnionych - posiada Francja oraz Hiszpania.

Kto ma dzisiaj największe rezerwy dewiz?

Większość krajów drugiego i trzeciego świata boryka się dzisiaj z ogromnymi trudnościami finansowymi, nie mogą spłacić miliardowych długów. Z drugiej strony, są kraje - i to nie tylko tradycyjnie bogate jak USA czy Japonia - które posiadają ogromne rezerwy dewizowe. Owe rezerwy dewizowe, nie licząc rezerw złota, przekraczają u 10 najbogatszych krajów świata sumę 600 miliardów dolarów. Największe rezerwy dewizowe posiada obecnie Tajwan (80 miliardów), na drugim miejscu znajduje się Japonia, na trzecim USA a na czwartym znajdują się Niemcy, przed Włochami, Wielką Brytanią i Francją. Dotychczas Niemcy Zachodnie były na czele. Po zjednoczeniu muszą pozbywać się wielu rezerw w celu sanowania całej infrastruktury byłego NRD. Jeszcze przed 2 laty była

Japonia jedynym krajem Dalekiego Wschodu, który zajmował poczesne miejsce w pierwszej dziesiątce. Dzisiaj oprócz Japonii, Tajwanu są w niej Singapur i Chiny ze swoimi 50 miliardami \$ rezerwy. Arabia Saudyjska czy kraje członkowskie OPEC, które jeszcze przed 6 laty były w czołówce najbogatszych krajów świata, są dzisiaj krajami o minimalnych rezerwach dewizowych. Bogactwa naturalne jak ropa naftowa, kamienie szlachetne, gaz ziemny czy inne surowce naturalne wysyłane w wielkich ilościach na eksport, przestały być najważniejszymi dostawcami dewiz. Najwięcej dewiz przysparzają dzisiaj: wysoka technologia w połączeniu z automatyzacją, usługi oraz coraz większa perfekcja w produkcji.

Piotr Włoczyk



Conspoli
Comércio de Ferragens e Componentes para Móveis Ltda.
Casa dos Puxadores
Ferragens para Móveis e Esquadrias de Madeira
Brigadeiro Franco, 3359 - tel:(041) 222-1763 - Curitiba - Paraná

Araucor

Corretora de Seguros Ltda.
(Józef Rendak)

Udziela najlepszej porady w administracji twojego ubezpieczenia.

Poradź się nas, bez jakichkolwiek kosztów związanych z różnym rodzajem ubezpieczeń:

•Pożar •Życie •Kradzież •Samochód •Zdrowie...

Telefon 244-9019 i 242-57668 (faks)
Ul. Sao Paulo, 2125, Kurytyba, Parana

ZIEMIA BYŁA O KROK OD KATASTROFY

Nasza planeta była o krok od katastrofy, kiedy w kwietniu 1989 r. przemknął obok niej asteroid o masie 1 mld ton. Takie bliskie spotkania Ziemi z kometami i asteroidami nie należą do rzadkości. Krążące pomiędzy orbitami Marsa i Jowisza asteroidy mogą zagrażać Ziemi. Pod wpływem grawitacyjnym Jowisza mogą być wyrzucane z s w y c h o r b i t i przechwytywane przez naszą planetę. Na uwagę zasługują asteroidy z grupy Apollo, które krążąc po bardzo wydłużonych orbitach zbliżają się do Ziemi. Kilkakrotnie niemal ocieraliśmy się o Ikara, Adonisa czy Hermesa, które przelatują w odległości 600 tys. km, czyli zaledwie dwukrotnie większej niż wynosi odległość Księżyca od Ziemi. W kosmicznej skali jest to dystans bardzo niewielki.

Możliwość zderzenia Ziemi z asteroidem nie jest wcale hipotetyczna, ale bardzo realna. Takie katastrofy zdarzały się już w przeszłości naszej planety. W różnych rejonach kuli ziemskiej - w Ameryce

Północnej, Afryce, Azji, Australii znajdują się wielkie kratery meteorytowe. W starych strukturach geologicznych zachowały się ślady kilku straszliwych kataklizmów, które zmieniły całkowicie oblicze naszej planety. Obok wybuchu i pożarów były to gigantyczne fale morskie zalewające całe kontynenty, zmiany chemiczne wód morskich i atmosfery, wzrost aktywności sejsmicznej, zmiany klimatu. Takie katastroficzne wydarzenia w skali globalnej, związane z upadkiem asteroidu, miało miejsce ok. 65 mln lat temu. Wymarło wówczas bardzo wiele gatunków roślin i zwierząt - w tym dinozaury.

Tego typu katastrofy mogą zdarzać się co 25-30 mln lat, ale mniejsze meteoryty mogą pojawiać się nawet co kilkadziesiąt lat. W początkach stulecia - w 1908 r. spadł sławny meteoryt tunguski, w 1947 r. - sichote-aliński, a w 1984 r. obserwowano bolid czułymski. Energia przy eksplozji meteorytu tunguskiego była większa

niż wybuch bomby atomowej w Hiroszynie.

Dzisiaj nasza planeta nie jest bezbronna przed kosmicznym bombardowaniem. Z inicjatywy prof. Louisa Alvareza - twórcy teorii katastrof - amerykańscy uczeni z NASA opracowali plan specjalnej służby antymeteorytovej. Jest to systematyczne przeszukiwanie nieba za pomocą teleskopów i radarów w celu **wczesnego wykrywania** ciał kosmicznych z krytycznymi dla Ziemi trajektoriami. Do obserwacji wykorzystywane będą także sztuczne satelity. Amerykański program tzw. strategicznej inicjatywy obronnej, przewidujący stworzenie wokół Ziemi systemu bojowych satelitów i stacji orbitalnych do zwalczania rakiet balistycznych, może być przedstawiony na obronę przed meteorytami. Istnieją już techniczne możliwości wykrywania i przechwytywania wielkich meteorytów nadlatujących z odległości ponad 500 tys. km od Ziemi.

(Kurier, Andrzej Markert)

8 NIEDZIELA ZWYKŁA

Ewangelia według św. Łukasza 6,39-45.

"Dobry człowiek z dobrego skarba swego serca wydobywa dobro" (w. 45).

Starożytnie narody miały wiele ciekawych sentencji, które wprowadzone w życie miały to życie uczynić piękniejszym, lepszym i poprawić samego człowieka. Np. "Poznaj samego siebie" - napis na pogańskiej świątyni. "Cokolwiek czynisz, czyń roztropnie i patrz końca"..." "Długo myśl, a potem prędko czyń". Ciekawa jest także sentencja: "Festina lente" - śpiesz się powoli".

Ewangelia dzisiejszej niedzieli wydaje się też zbiorem takich sentencji. Z tą tylko różnicą, że wyprawdaje je jako wniosek z przytoczonej wcześniej przypowieści. Innymi słowy, opiera te sentencje na jakimś konkretnym wydarzeniu, nadając tym swoim refleksjom argumentów za ich prawdziwością i skutecznością przy wprowadzeniu ich w życie. Ale wszystkie te sentencje mają jeden cel na względzie: uczynić człowieka bardziej odpowiedzialnym za swoje czyny i swoje doczesne życie. Po prostu: żył tak, aby twoje życie mogło być zbudowaniem i przykładem dla innych.

Do tej myśli nawiązuje sentencja, która przestrzega nas, że zanim zwrócisz uwagę swojemu bratu, pomyśl najpierw czy ty sam jesteś bez winy. "Czemu to widzisz drzazgę w oku swego brata, a belki we własnym oku nie dostrzegasz? Obłudniku, wyrzuć najpierw belkę ze swego oka, a wtedy

przejrzysz, ażebyś drzazgę z oka swego brata" (w. 41-42). Często jest tak, że nasze pobłażliwość i nie wyrozumiałość dla innych naszych słabości, jakże często są wprost bezlitosną drugich. Grzesznie inni, a każdym razem

Przykład o tym ślepy prowadził ślepy o drzewie, które dobre rości tylko owoce, można ująć pouczenie skierowane do tych, którzy p u c z y c y ewangelię prowadzić innymi Chrystusa. Tacy sami muszą znać prawdy i wprowadzać je w życie, a zachęcać innych do wstępowania ślady. Innymi słowy, prowadzić Chrystusa, samemu święcić świadomym tego się pragnie, nie ślepym. Dzisiaj jest światem "ślepiec", i naszym obowiązkiem jest wstawiać im przed oczy Boże światło "świecić". A jeśli będziemy sami jesteśmy ciemni? Ważne jest pogłębiać znajomość ewangelii, abyśmy mogli zbudować i ukazywać światło duszom ludzkim Boga. Będziemy dzisiaj ewangelizować drzewo, które rodzi tylko dobre owoce człowiekiem, który z dobrego swego serca, który z obfitości serca, usta" (w. 45).

z P. J.

CURSO DE FILMAGEM EM VIDEOCASSETTE A SERVIÇO DA IGREJA

OBJETIVOS: Ensina-se operar a câmara (mais ou menos 45 telas da câmara, microfones, iluminação, enquadramentos, legendas, edição); produzir documentários, com qualidade técnica, de casamentos, aniversários, batizados, crismas, bodas, palestras, encenações, assembleias, reuniões... criar roteiros de vídeos educativos para catequeses, aulas de religião, grupo de jovens, liturgia, pastoral bíblica e vocacional, cursos de batismo e noivos.

PARA QUEM: catequistas, agentes de pastoral, equipes de liturgia, religiosos, professores de religião, estudantes, artistas, seminaristas, hobistas... que possuem (ou não) câmara filmadora de qualquer marca.

CURSO: das 19:30 às 22:00 horas de segunda a sexta-feira, durante duas semanas, 25 horas/aula, teoria e prática. O próximo Curso começa dia 9 de março.

LOCAL: salão paroquial da Igreja São Vicente de Paulo, Mercês, ao lado da Telepar, em Curitiba, PR.

INSCRIÇÕES: fone 223.0561, das 08:00 às 17:00 horas, de segunda a sexta-feira, com Padre LOURENÇO MIKA.

Z listów do

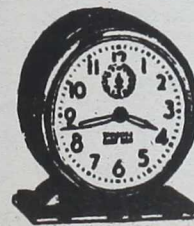
Redakcji

Na temat artykułu "Nie rozumiemy się..."

Nareszcie w LUDZIE ukazał się artykuł napisany na dobrym poziomie, który analizuje sytuację Polski w sposób jasny i realny. Potrzebujemy więcej takich osób, które nie boją się wypowiedzieć tego co czują i jak widzą sytuację. Myślę, że taka jest opinia światowa. Gratuluję p. M.M.

Jan Jurków

OKULARY
BIŻUTERIE
ZEGARKI



CARL
RAEDER
Rua Riachuelo
CURITIBA - PR

'Niesiemy Duchową Pomoc Polakom za Granicą'

Wywiad z ks. Gustawem Nadolskim, ełożonym generalnym w arzystwa Chrystusowego dla onii Zagranicznej, drukowanym w opisie "Słowo wszechne").

x - Początki działalności arzystwa łączą się z nianiem, z osobą kardynała Justa Hlonda, który w ób szczególnie interesował Polakami przebywającymi emigracji. Dostrzegając zębę ich duchowego arcia, utworzył w 1932 a stale zgromadzenie nne. Szczególny rozwój arzystwa Chrystusowego pili jednak w ostatnich egiach.

Po wojnie wobec dności związanych z mywaniem paszportów, szeregu środowisk rliśmy zbyt późno, co od nas niezależne. Myślę zwlaszcza o wielu scach w Brazylii, gdzie echano kulturywania yka, pogłębiania omosci kultury, polskich czajów. Oddalenie, często warunki finansowe, nie wały tym rodakom na osz z Ojczyzną. W tej li jest w tym kraju 38 zy Chrystusowców, ają tam również inne zmadzenia, m. in. zkmiarze św. Wincentego a o, werbiści, salezianie, wone sióstr zakonnych, zeważszy od października do roku grupa naszych dy wyjeżdżała z kraju, by onieć duchowo polską grację. Nie zawsze a wało się to onfliktowo, czasami o było zdobyć zaufanie, dnokrotnie podejrzewano z jesteśmy agentami unizmu. Zdarzało się, że n sposób traktowały nas z państwa, do którego waliśmy się, a nawet e chętnie niekiedy omowali nas sami Polacy. z asem jednak onywali się o naszych cjach. Na szczęście te dalne kłopoty są już za, teraz możemy pozwolić na większe otwarcie.

x - W jakich krajach postugują obecnie księza z Towarzystwa Chrystusowego?

- W Ameryce Południowej, poza Brazylią nasi księza pracują w Argentynie, a także wśród rybaków na statkach w Urugwaju. Prowincja w Ameryce Północnej, obejmująca obydwa wielkie państwa tego kontynentu, to 39 księzy. W Australii i Nowej Zelandii pracuje 38 Chrystusowców. Prowincji tej przyporządkowana jest też grupa księzy z Afryki Południowej, gdyż dotąd Afryka nie przyjmowała duchownych prosto z Polski, musieli więc tam przybyć drogą okrężną. Prowincja Francuska, to 29 Chrystusowców, którzy prowadzą placówki głównie na północy - wśród ludzi starszych dawnej Polonii. Najnowsza emigracja polska osiedliła się w okolicach Paryża i w tym kierunku się powoli przemieszczamy. Prowincja angielska to 23 księzy, przebywających wśród Polaków w okolicach Londynu i Manchesteru. Prowincja niemiecka obejmuje także Holandię i Italię. Jest tam 39 księzy. Szczególnie trudną pracę wykonują nasi księza w Holandii, gdzie kościół lokalny ma swoje problemy i polscy Chrystusowcy nie znajdują w nim oparcia, z czym łączy się kwestie duszpasterskie. Nasza praca polega również na konkretnej pomocy, co zresztą mamy zapisane w naszych ustawach. Zajmujemy się działalnością kulturową, społeczną, jesteśmy nastawieni na pracę w organizacjach polonijnych, w domach parafialnych z zespołami tanecznymi i śpiewaczymi... Staramy się służyć rodakom we wszystkich możliwych dziedzinach ich życia na obczyźnie. Każda prowincja adresuje swoje działania do innej grupy Polaków, ma inny styl pracy, inne oblicze.

x - Polacy wyjeżdżający z kraju na stale po wprowadzeniu stanu wojennego lub też tuż przed nim, w znacznym stopniu dążyli do jak najlepszej asymilacji, utracili bowiem nadzieję na wolną ojczyznę.

pragnąc jednocześnie, by ich dzieci nie były obarczone kompleksem emigranta...

- Rzeczywiście wśród emigracji można było zaobserwować nurt szybkiego dostosowywania się do nowych warunków. Np. do Nowej Zelandii, czego byłem świadkiem, najczęściej przybywali ludzie wykształceni, znający język angielski. Niekiedy z nich błyskawicznie zaczęli zajmować bardzo dobre płatne, wysokie stanowiska. Obecnie spotykamy się z ciekawym zjawiskiem powrotu, dystansowania się od poprzedniej postawy. Tak jest na przykład w Niemczech, gdzie byłem w ubiegłym roku. Obserwowałem zasadniczą zmianę myślenia mieszkających tam Polaków o ojczyźnie, co wyraża się poprzez ogromny napływ do polskiego Kościoła, poszukiwanie kontaktów z polskimi duszpasterzami. Zdarza się, że nie możemy pomieścić w świątyni wszystkich uczestniczących we Mszy św. Tak jest np. w Kolonii, gdzie polskie nabożeństwa trzeba było przenieść do większego kościoła. Nastąpił moment głębokiej refleksji u naszych rodaków w Niemczech, coraz częściej odzyskują się w nich, często dosyć głęboko skrywane, pokłady polskości. Doświadczenie poucza nas, że w pierwszej fazie emigracji w wielu wypadkach następuje oddalenie się od kraju macierzystego, ale już w następnej daje o sobie znać potrzeba poszukiwania tożsamości. Wielu ludzi bardzo szybko duchowo wraca do kraju, co często, zwłaszcza w ostatnim czasie, dotyczy ludzi młodych. Taka zmiana postawy budzi zdziwienie miejscowej hierarchii kościelnej.

x - Kandydaci do seminarium zagranicznego, poza powołaniem i maturą, musi mieć chyba szczególne predyspozycje psychiczne?

- Zwracamy uwagę na gotowość do podjęcia określającej nas, specyficznej pracy duszpasterskiej. Kandydat ma świadomość, że musi opuścić kraj, że będzie

żył z daleka od swoich bliskich. W trakcie trwających 6 lat studiów musi sam odkryć, czy jest to jego droga. Zauważamy, że współczesna młodzież trudniej się dostosowuje do nowych okoliczności, trudniej znosi oddalenie od kraju. Moje pokolenie zachowywało się inaczej, spokojniej. Dziś młodzież jest mniej wytrwała, bardziej emocjonalna. To zjawisko stanowi pewien problem wychowawczy nie tylko w polskich seminariach. Uczuciowość, szczerość, domagające się serdeczności, bezpośredniości, to bardzo dobre cechy. Tacy księza stają się ludziami bliscy, łatwo nawiązują kontakt z innymi. Problem pojawia się, gdy dają znać o sobie jakiegokolwiek trudności. Obserwujemy u miejtności ich przezyczenia, radzenia sobie w sytuacjach nie sprzyjających.

x - Od dwóch lat Chrystusowcy są obecni wśród dotąd opuszczonych i cierpliwych polskich katolików na Wschodzie...

- Z chwilą otwarcia się możliwości wysłaliśmy naszych księzy na Wschód. Obecnie 4 księzy pracuje w Winnicy na Ukrainie, dwóch w Kamieńcu Podolskim, a niedawno kolejnych dwóch wyjechało do Kazachstanu, do dyspozycji tamtejszego biskupa. W ubiegłym roku wysłaliśmy w świat 17 księzy, to bardzo dużo.

x - Czy nie obawia się Ksiądz General, że księza po święceniach, mając możliwość wyboru, częściej decydują się będą na wyjazd w kierunku zachodnim niż w schodnim? Dotąd przebywali w krajach o bardzo często wyższym poziomie cywilizacyjnym - teraz na Wschodzie, będą musieli przystosować się do bardzo trudnych warunków.

- Chciałbym skorygować pewne mity. Wyjazdy naszych księzy na Zachód mogą wydawać się atrakcyjne. Często jednak ich sytuacja bytowa jest trudna. Na przykład nasi dwaj księza w Londynie żyją w warunkach, jakie nawet przy dobrej woli trudno uznać za awans

cywilizacyjny. Podobnie w niektórych wypadkach wygląda sytuacja w USA. Oczywiście istnieje jeszcze kwestia wolności, dostępu do różnego rodzaju dóbr... ale nie zapominajmy, że pobyt na Zachodzie ma swoje blaski i cienie. Na Wschód idą ci z naszych księzy, którzy chcą, mając jednocześnie pełną świadomość istniejącej tam sytuacji. Ludzie, wśród których pracują, wynagradzają im trudy życia ogromną zycielnością: za to by mieć księza w okolicy, oddaliby wszystko. Jestem mile zaskoczony, że spośród nowowyswięconych - 4 księzy zgłosiło się do wyjazdu na Wschód, widząc tam możliwość działalności apostołskiej w całej pełni...

x - Czasem spotykam się z uwagą, że młodzi polscy księza przywożą na Wschód nowe koncepcje pracy duszpasterskiej, wywodzące się z nowych nurtów w Kościele. Budzi to pewien dystans ze strony starszej ludności, która przetrwała tyle lat w wierze dzięki tradycyjnej formie religijności.

- Na tyle na ile się orientuję, księza dobrze potrafią rozeznac sytuację i dostosować się do niej. Warto podkreślić, że młodzież katolicka na Wschodzie jest bardzo otwarta, co dobrze wroży naszej pracy w tym środowisku.

x - Dom Towarzystwa Chrystusowego w Poznaniu jest bardzo mocno osadzony w pejzażu tego miasta. Wiele osób z zewnątrz przybywa tu, by uczestniczyć w różnego rodzaju spotkaniach, sympozjach, konferencjach, uroczystościach religijnych.

- Chcemy być otwartym zgromadzeniem, a ponieważ dysponujemy pewną bazą materialną, staramy się ją udostępnić. Łączymy się także z działalnością kleryków, którzy sprawują na przykład opiekę nad dziećmi niepełnosprawnymi, grupami mumiakami czy tzw. m o d l i e w n y m i. Ich działalność cieszy nas w sposób szczególny.

Romana Brzezińska

Raport premiera Olszewskiego (I)

STAN PAŃSTWA 1991-1992

Organy władzy

Przejęcie jesienią 1989 roku przez obóz Solidarności, pełnej odpowiedzialności za państwo nie było połączone z przejściem całego aparatu władzy, ani z gruntowną przebudową ustroju. Wolne wybory prezydenckie odbyły się po roku, parlamentarne - po dwóch. Reforma instytucji państwowych została rozpoczęta, a administracji publicznej - jest dopiero planowana. Wypełnianie obowiązków przez naczelne organy władzy państwowej (Sejm, prezydent, rząd) jest utrudnione wskutek braku jasnego określenia ich kompetencji i wzajemnych stosunków...

Stan Prawa

System prawny jest "rozchwiany" - występują w nim bowiem prawa ustanowione w różnych epokach, unormowania nie przystosowane do nowych zasad ustrojowych, gospodarczych i społecznych, luki i sprzeczności.

Cechy te - wraz z "niedowładem i niejasnością kompetencji instytucji kontrolnych" - sprzyjają różnym formom przestępstw gospodarczych: od pospolitych nadużyć i oszustw podatkowych do afer na wielką skalę.

Wszystkie resorty i dziedziny życia państwa wymagają wszechstronnych zmian ustawodawczych...

Bezpieczeństwo

Ministerstwo finansów Republiki Federalnej Niemiec podało do wiadomości, że zamierza umorzyć połowę długu, jaki Polska zaciągnęła od rządu niemieckiego. Darowanie części długu ma być formą pomocy Niemiec w przeprowadzeniu reform rynkowych w Polsce.

Jak stwierdza oświadczenie bońskiego ministerstwa finansów, zgodnym z przygotowawanym obecnie porozumieniem w sprawie umorzenia

wewnętrzne

Utrzymuje się alarmująco wysoki - najwyższy od 1918 roku - stan przestępczości pospolitej. Narasta przestępczość zorganizowana, pojawia się nowa kategoria przestępstw gospodarczych. Zagrożeniom tym sprzyja liberalizacja przepisów, słabość systemu ewidencji i ograniczone możliwości (kadrowe, finansowe i techniczne) policji i UOP.

Obserwuje się wpływ informacji politycznej, gospodarczej, handlowej i obronnej. Granice państwa są słabo zabezpieczone przed próbami ich nielegalnego przekraczania - zwłaszcza przez obywateli b. krajów komunistycznych.

Funkcjonowanie urzędów i instytucji publicznych

Struktury i zasady działania administracji państwowej w znacznym stopniu wyrastają z systemu komunistycznego, nie są dostosowane do wymogów demokratycznego państwa prawnego i warunków wolnego rynku. Zmiany w administracji rządowej były powierzchowne, a reforma samorządu terytorialnego została zatrzymana w pół drogi (nie dokończono prac nad podziałem kompetencji administracji rządowej i władz samorządowych nad finansami gmin).

Usprawnienia wymaga system kontroli skarbowej i nadzoru bankowego... Z

braku funduszy jednostki sfery budżetowej są zmuszone ograniczać lub nawet zawieszać funkcjonowanie (wymiar sprawiedliwości, opieka zdrowotna, obrona narodowa)...

Gospodarka

Wciąż utrzymuje się wysoka inflacja (70 procent w ubiegłym roku). Obniżenie produkcji (spadek produkcji przemysłowej w ubiegłym roku w stosunku do 1990 roku - o 11,9 procent a w stosunku do 1989 roku - o 33,2 procent) i usług ma wymiar katastrofalny.

Proces przekształcania gospodarki z centralnie planowanej w rynkową odbywa się w bardzo niekorzystnych warunkach zewnętrznych (rozpad RWP i ZSRR). Zasadniczą przyczyną recesji w przemyśle jest brak popytu w kraju na wyroby i usługi. Trudności ze sprzedażą towarów krajowych w Polsce są tym większe, im bardziej rynek jest zalewany produktami importowanymi konkurencyjnymi pod względem ceny i jakości.

Rok 1991 był kolejnym rokiem spadku nakładów inwestycyjnych w gospodarce narodowej (przedsiębiorstwa przeznaczyły wypracowane środki główne na płace). Pogorszeniu uległ więc stan majątku trwałego. Spadła również produkcja budowlano-montażowa.

(c.d.n.)

Curso de Polonês em Casa

Lekcja Dziesiąta - Décima Lição D. ĆWICZENIA - EXERCÍCIOS

I. Responda à pergunta "jaki dzień mamy dzisiaj?"
rando todos os dias da semana:
Dzisiaj jest poniedziałek.

II. Responda à pergunta "którego mamy dzisiaj?"
6, styczeń -- Dzisiaj jest szósty styczenia.

- 9, czerwiec --
10, maj --
8, luty --
12, marzec --
7, sierpień --
2, kwiecień --
4, lipiec --
5, wrzesień --
3, listopad --
11, październik --
1, grudzień --

III. Use a forma correta das palavras entre parêntesis

1. Chcę obejrzeć (kalendarz).
2. Nie można niszczyc (kalendarz).
3. Nie trzeba bić (pies).
4. Wszyscy lubimy (ten plis).
5. Lubię pić (mocna herbata).
6. Napiję się (mocna herbata).
7. Ewa kupuje (cukier, mąka e masło).
8. Ewa chce kupić kilo (cukler), trochę (wędlin kurczak).
9. Adam pije dużo (kawa).
10. Dziś spodziewamy się (lis).
11. Nie lubię (deszcz), lubię (ładna pogoda).
12. Państwo nie znają (nasz kraj).
13. Czy znasz (ten profesor)?
14. Nie, nie znam (ten profesor).

IV. Com base nos exemplos do quadro abaixo, escreva em polonês:

(Frases afirmativas)

ACUSATIVO

Lubię - chórally spiew - masculino inanimado

Lubię - twójego psa - masculino animado

Lubię - czerwona parasolke - feminino

Lubię - nasze mieszkanie - neutro

(Frases negativas)

GENITIVO

Nie lubię - chórally spiewu - masculino

Nie lubię - twójego psa - masculino

Nie lubię - czerwonej parasolki - feminino

Nie lubię - naszego mieszkania - neutro

1. Gosto de chá doce. -- Lubię słodką herbata
 2. Nao gosto de chá doce.
 3. Conheço esta cidade.
 4. Não conheço esta cidade.
 5. Temos um carro novo.
 6. Não temos um carro novo.
 7. Ela tem um cachorro inteligente.
 8. Ela nao tem um cachorro inteligente.
 9. Cátia está olhando o novo calendário.
 10. Cátia não está olhando o novo calendário.
- V. Escreva em polonês:
1. Nao se pode estragar o livro.
 2. Não conheço este senhor.
 3. Não conheço esta senhora.
 4. A mulher está comprando farinha e açúcar.
 5. A mulher está comprando meio quilo de farinha.
 6. Você vai tomar este chá?
 7. Você vai tomar um pouco de chá?
 8. A mãe está cuidando do filho.
 9. Ewa não pode levar a sacola verde.
 10. Não posso encontrar o meu novo guarda-chuva.

Niemcy umarzają połowę polskich długów

Ministerstwo finansów Republiki Federalnej Niemiec podało do wiadomości, że zamierza umorzyć połowę długu, jaki Polska zaciągnęła od rządu niemieckiego. Darowanie części długu ma być formą pomocy Niemiec w przeprowadzeniu reform rynkowych w Polsce.

Jak stwierdza oświadczenie bońskiego ministerstwa finansów, zgodnym z przygotowawanym obecnie porozumieniem w sprawie umorzenia

części zaciągniętych pożyczek, Polska zobowiąże się do spłacenia w ciągu 18 lat 50 procent długu, który obecnie wynosi 5,54 miliarda dolarów.

Strona niemiecka stwierdziła, że ostatnie posunięcia są zgodne z porozumieniem z marca ubiegłego roku między Polską a Klubem Paryskim, zrzeszającym 16 państw - wierzycieli Warszawy. Klub Paryski zgodził się wówczas na darowanie conajmniej połowy - spośród 33

miliardów dolarów długu zaciągniętego przez Polskę u rządów innych Krajów.

W uzasadnieniu swojej decyzji Niemcy stwierdzili, że Polska jest pierwszym krajem w postkomunistycznej Europie, który rozpoczął swoją drogę do demokracji, a częściowe umorzenie długu pomoże Warszawie w doprowadzeniu do końca reform gospodarczych i punktualne spłacenie rat zaciągniętych pożyczek. (Nowy Dziennik)

Jan Polan

O PREÇO DA LIBERDADE - IV

O objetivo do levante foi alcançado do ponto de vista tático, uma única parte (ferroviária-rodoviária), que se achava localizada ao sul da cidade, podia ser utilizada pelos alemães. A ponte situada no centro da cidade, achava-se nas mãos dos poloneses, enquanto que as restantes, na parte meridional de Varsóvia, estavam sob fogo constante dos insurretos. Todas as estações ferroviárias urbanas e as de Praga, foram tomadas pelas tropas do General Bor, e assim como quase a maior parte da área de Varsóvia e quase todo o subúrbio de Praga.

A população inteira toma parte na luta. Todos os homens válidos e até garotos de 11 anos, entre os quais muitos esquiteiros, alistam-se. As crianças servem de mensageiros dos serviços de ligação. Todas as qualidades e aptidões são aproveitadas. As mulheres lutam nas barricadas, organizam ambulâncias e pontos de emergências, cantinas e cozinhas ambulantes. Os soldados do exército polonês aparecem, muitas vezes, nos uniformes, escondidos depois da campanha de 1939. Todos eles trazem distintivos de exército regular, bandeiras e alví-rubras e os distintivos dos seus cargos militares no peito. Apesar disso, os alemães não os consideram soldados regulares. Os poloneses por eles capturados, são imediatamente fuzilados. As armas empregadas pelos poloneses são, em sua maior parte, metralhadoras leves,

fuzis e granadas de mão improvisadas - garrafas com gasolina, muito eficientes contra os tanques. Uma menina de 14 anos destruiu com essas garrafas dois tanques inimigos. Passados, porém, alguns dias de luta, as armas alemãs caem em mãos dos poloneses, sobretudo alguns tanques em perigo estado ou avariados, que são imediatamente consertados pelos técnicos poloneses. Um desses tanques foi restaurado em poucas horas, sob o fogo inimigo, pelo mecânico Jan Lumienski, que recebeu, por este feito, a Cruz "Virtuti Militari".

A despeito dos primeiros contra-ataques alemães, a cidade permanece, em sua maior parte, em poder dos poloneses. As forças polonesas chegaram ao auge do sucesso nos dias 11 e 12 de agosto. Porém, já no fim deste período, a situação de Varsóvia se torna mais tensa. As reservas de munições e de alimentos começam a se esgotar. Os insurretos possuíam reservas para aproximadamente 10 dias de luta, contavam, porém, que o devido auxílio seria fornecido imediatamente ou pouco após a luta.

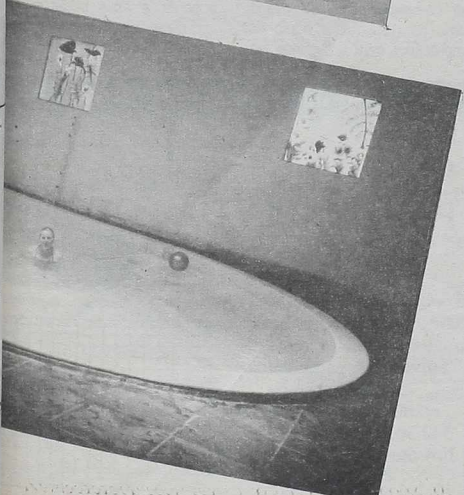
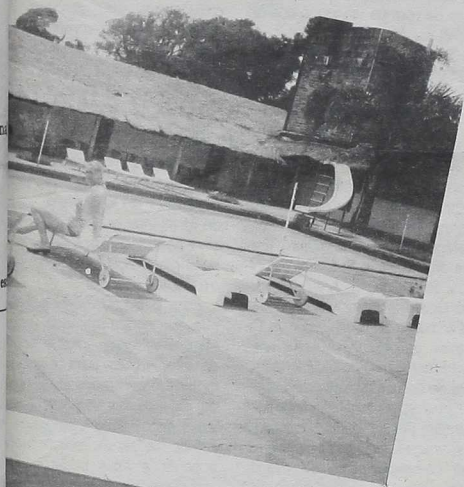
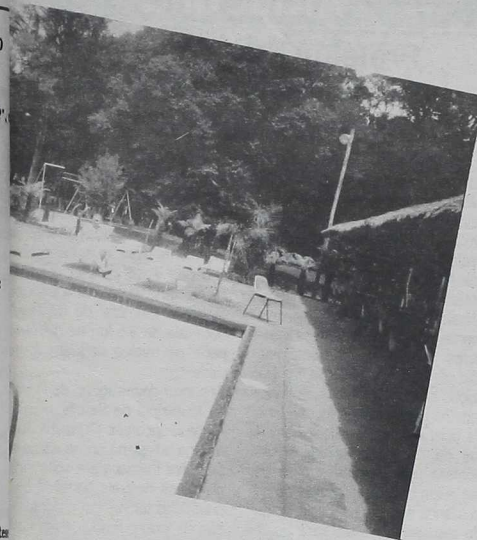
Enquanto isso, os alemães empregam artilharia e tanques cada vez mais pesados e atiram à luta sempre novas armas de reserva. Os tanques pesados "Tiger" e "Panter" estão sendo substituídos pelos tanques pesadíssimos "Goliath", que fazem desmoronar as paredes dos prédios. A cidade inteira achase sob o fogo da artilharia alemã e dos aviões de

bombardeiro, que atiram incessantemente bombas incendiárias e explosivas em enorme quantidade.

Tendo ocupado os Filtros e a Usina Elétrica, as forças polonesas conseguiriam fornecer à cidade água e luz durante muito tempo, e só depois da destruição dessas instalações pelo fogo inimigo, a população foi obrigada a cavar poços, porque a falta de água tornou-se grave.

As rações alimentícias - apesar de grande disciplina da população e da verdadeira fraternal compartilhamento de comida (como um ato de comunhão) - estavam ficando cada vez mais diminutas. Turmas de voluntários de bombeiros e de pronto socorro não chegam a apagar os incêndios e sobretudo a retirar as vítimas dos escombros das casas desmoronadas. Milhares de feridos gemem debaixo dos escombros esperando socorro em vão. Os poucos lençóis, camisas e outras peças de roupas brancas, estão sendo usadas como ataduras, mas faltam medicamentos e desinfetantes. Os médicos e os padres dividem o seu tempo entre a luta nas barricadas e a assistência aos feridos agonizantes. Diante dos ataques alemães, a área da cidade em poder dos poloneses diminui. Os habitantes refugiavam-se no centro da cidade. Os que não têm tempo de fugir sofrem a atrocidade da vingança.

Jan Polan Kossobudzki, de Brasília



de Paulo Henrique Pianoski



LAJESUL

Comércio de Materiais de Construção
LTDA.

Cimento - Brita - Areia - Cal - Tintas - Madeiras
Tubos e Conexões - Lajotas Coloniais - Etc...

Rua Nimes Machado, 3400/3460 - Vila Parolin
Escritório: Fones: 278-5544 e 278-5686 - Curitiba - Paraná

OS MELHORES PREÇOS
DE CURITIBA

OS MELHORES PREÇOS
DE CURITIBA

Dr. Bruno

Meu tipo inesquecível: Paweł Nikodem

Cem anos do seu Nascimento

Nascido em Gródek – às margens do Rio Odra – na Silésia, hoje Polónia, aos 29-09-1922.

Falecido em São Lourenço d'Oeste, SC, Brasil, aos 20-07-1982.

Sepultado à sombra dos pinheiros brasileiros, em solo catarinense.

Neste estudo, conheceremos a pessoa e os efeitos deste valeroso personagem, o qual dedicou sua vida à causa da emigração polonesa na América do Sul. Filho de Adam Nikodem (1851-1924) e de Suzanna Hudzieczko Nikodem (1861-1929). Na Encyklopedia Powszechna PWN (Powszechny Wydzawnictwo Naukowe de 1973, está escrito: dziennikar, działacz Polonii w Ameryce Południowej; 1920 uczestniczył w tworzeniu pol. placówek Konsularnych w Brazylii, następnie organizator życia społ. prasy i szkolnictwa w osr. Pol. w Argentynie, Paragwaju i Urugwaju; 1935-1941 wydawał "Gazety Polskiej w Brazylii", 1968 jej archiwum przekazał na Archiwum Akt Nowych w Warszawie.

Lembro-me que o conheci quando, vez por outra, aparecia em nossa casa, a qual era misto de bar e restaurante, ali na Rua Conselheiro Laurindo, em Curitiba. A primeira vez que o vi foi algum tempo depois que meu pai voltou, da Segunda Guerra Mundial, da Inglaterra, onde fazia parte da Força Voluntária Expedicionária dos Poloneses da América do Sul. Ali, sentados em uma mesa que, ora fazia parte do bar e restaurante e ora fazia parte da casa, eles reuniam-se, juntamente com o Sr. João Krawczyk, hoje emérito escritor e estudioso dos problemas polônicos no Brasil. Eles liam, escreviam, conversavam sobre o término da guerra, os ares de liberdade que sopravam no mundo de pós guerra, sobre política, sobre as novas fronteiras nos mapas do mundo, sobre jornalismo, literatura, sobre o Brasil, a nossa Polónia, sobre o sofrimento da reconstrução da Europa e o sofrimento menos leve dos imigrantes estrangeiros no Brasil e América do Sul. Mantinham correspondência com jornais, publicavam seus trabalhos e torciam pela nova democracia brasileira. Geralmente ele trazia mel para o meu pai e, em ocasiões especiais trazia reléa real, que ele mesmo extraía de suas colmeias. Vivía sózinho, em um pequeno sítio à beira da estrada velha que levava a Campo Largo, em uma localidade chamada Timbituba, cuidava de suas abelhas que era o que lhe restava, ao lado de sua meia-árvore, de madeira, com uma cozinha e um quarto de dormir, o qual fazia também o papel de biblioteca e de onde nasciam muitas crônicas, histórias, correspondências, artigos para jornais do Brasil e exterior.

Anos mais tarde, fui visitá-lo, ele, todo contente, mostrou-me suas abelhas, suas plantações e uma nova casinha que construíra com muito sacrifício para seu irmão que morava nos Estados Unidos e viria, agora, para o Brasil. Morariam juntos. Soube depois que o irmão recebeu o resultado médico de estar com boa saúde e ordens para viajar sem perigo. An-

tes de embarcar, morreu subitamente, por certo do coração. Desde então, o Sr. Paulo, passou a contar uma anedota que dizia que os exames e a operação foram um sucesso tecnológico, mas o paciente morreu. Assim, ele continuou morando sozinho, e não tinha mais ninguém, de sua família, no Brasil. Na Polónia, lhe restaram alguns irmãos, com pouca ligação afetiva, pelo tempo e a distância que os separavam. Este fato ele comprovou, por ocasião de sua viagem à Polónia, no ano de 1956, quando foi receber, do governo, sua condecoração da Cruz de Ouro, e uma aposentadoria, pelos serviços prestados ao Consulado. Recordo que ele dizia que a alegria de rever os irmãos foi imensa: lágrimas, risos, mesas fartas, colocação de assuntos pessoais em dia e a descoberta de que não existiam mais vínculos de convivência, trabalho, ideais, entre eles, e de que sua vida estava presa no Brasil. Assim, passados os dias de euforia, visitas, novidades, o melhor era rever o restante de sua quenda Polónia, e voltar para a chacinha às margens da estrada velha, de Campo Largo.

Quando à sua aposentadoria, lhe foi concedida a importância de um salário mínimo, por ser seu próprio pedido, era um homem modesto e humilde, como a maioria dos homens cultos, assim passou a receber cinquenta dólares por mês. Ao vir para São Lourenço, mandamos suspender o pagamento.

Na velha chacinha, além das abelhas, cultivava sua própria alimentação vegetalíana, comia com gosto, mas com simplicidade, não bebia álcool, fumava seu velho cachimbo, com ares de estadista e diplomata. Esta sua calma e tranquilidade muito me influenciaram, na vida. A amizade com meu pai e o Sr. João Krawczyk foi até 1966, quando meu pai faleceu. Vi-o chorar de emoção e tristeza, ao receber esta notícia.

Desde 1961, quando inicii minha profissão de médico e proprietário de hospital, em São Lourenço d'Oeste-SC, ele me visitava. Eu morava no próprio hospital, tinha um vasto apartamento que por vezes, recebia ilustres políticos, juizes, promotores, médicos, e tinha, como hóspede perene o meu amigo de infância Dr. Adyr Pedro Fontana Maccagnan – dentista de nossa cidade. Dentro desta confraria, uma bela manhã, ali apareceu o Sr. Paulo Nikodem. Ali, nós três, fazíamos serão – ouvindo música clássica, lendo bons livros, conversando horas intermináveis, admirando o céu de nossa cidadezinha, que tinha luz elétrica somente até às 22 horas, e depois, até o céu acendia-se em milhões de estrelas brilhantes, em um espetáculo de rara beleza, paz e silêncio. Sentados, embaixo desta abóboda, tentei, inúmeras vezes, conhecer a vida literária filosófica e particular do meu amigo, mas ele sempre se esquivava, alegando que, se alguma importância ele tivera para a colonização polonesa no Brasil e parte da América do Sul, os interessados irão pesquisar e, de uma forma ou de outra, algo

aparecerá. Caso contrário, ele senta-se com a missão cumprida. Depois disto, as conversas entre o dentista Maccagnan, eu e o Sr. Paulo, estendiam-se madrugada adentro. Filosofávamos sobre as coisas mais diversas da conquista humana, colonização, imigração, aparecimento de cidades, como a nossa, Pato Branco e outras, que surgiam pela força do italiano, polonês, alemão, japonês e outras raças que fazem a grandesa do Brasil, comparando-as com as milenares cidades europeias, de onde vinham os nossos pais – Krosno, Kraków, Poznan, do lado do polonês; ou Roma, Vesúvio, Nápoles, Veneza, Sicília, do lado do nosso amigo, dentista italiano. D repente, em outra bela manhã nosso visitante desaparecia e minha secretária vinha dizer que ele mandara agradecer e que voltaria para Campo Largo, e escreveria contando as novidades de lá e de Curitiba.

Nascido em regiões limítrofes da Polónia como Tchecoslováquia, em uma terra de homens rudes, valentes e decididos, encontrou-se, desde, desde a meninice em mãos de pessoas que emigravam muito para os Estados Unidos, de onde geralmente não voltavam. Desde cedo mostrou-se inteligente e amante das letras, decorando livros e obras famosas e ouvindo histórias sobre os que viajavam para além-mar. Fez seus estudos secundários em Cieszyn, entre os anos de 1904 e 1912. Em 1913 iniciou seu curso de filosofia, na famosa Universidade de Jagiellona, em Cracóvia, porém, foi obrigado a interrompê-lo, em 1914, quando iniciou-se a Primeira Grande Guerra Mundial. Incorporando-se nas Forças Militares Polonesas, até 1918, onde prestou serviços de grande valia, com coragem e amor – à sua Pátria. Nestes anos de luta, acendeu-se, ainda mais, a chama de viajar para outras terras, atrás de seus patrióticos que emigravam, pelo mundo. Terminada a guerra, não voltou mais para os bancos universitários, mas passou à trabalhar como auxiliar de redator de jornais populares (Gazeta Ludowa – "Gazeta do Povo" – povo aqui significa aquele mais humilde, mais oprimido), trouxe conhecimentos com pessoas importantes, dentre as quais o ministro para assuntos estrangeiros, Leon Waslewski. Nestas ocasiões, organizaram-se Corpos Diplomáticos em diversos países estrangeiros. Surgiu uma vaga na missão consular polonesa que vinha iniciar suas atividades em Curitiba, Paraná. Inscreveu-se, foi aceito, e, no dia dez de outubro de 1919 recebeu seu passaporte diplomático. Chegou ao Brasil nos primeiros dias de 1920 – em uma Curitiba que contava com aproximadamente 50.000 habitantes. Aqui, apaixonou-se pela causa dos imigrantes e pela pujança da terra brasileira, a qual oferecia-se, em sua imensidão vazia, para ser conquistada. Assim iniciou uma aventura que interromper-se-ia em 1982, com a sua morte.

(continua)
Bronislaw Polan Broewicz

Araucária

Prefeitura de Araucária terá que construir Poço artesiano para resolver problema de contaminação

Após ter sido confirmada a contaminação dos poços d'água da localidade rural de Lagoa Grande em Araucária com agrotóxicos, a Prefeitura Municipal (Administração Albanor José Ferreira Gomes) estuda a perfuração de um poço artesiano para resolver definitivamente o problema daqueles moradores. A suspeita de contaminação criminosos de pelo menos três poços da região havia sido levantada há alguns dias e foi confirmada com a prisão de dois elementos da própria comunidade que confessaram ter praticado tal crime, além do fato da análise de pelo menos seis poços locais ter dado resultado positivo para contaminação com organofosforados à base de phorate (segundo análise do IML).

As Secretarias Municipais de Saúde e de Planejamento deverão ini-

ciar o processo de implantação de um microsistema d'água, que além de resolver o problema das famílias afetadas pela contaminação e que não bebendo água potável, poderão atender através de caminhão a um total de 150 famílias em um raio de 3,5 km de raio a partir do núcleo da cidade.

Segundo declarações do Prefeito Municipal de Saúde, Araraj Gonçalves Cordeiro, o poço artesiano surgirá como alternativa melhor para o problema daquela comunidade, credita-se ter havido a perfuração de todo o lençol, o que de com a implantação de um sistema de distribuição d'água trazer um maior grau de segurança maior a saúde da população local.

Campanha contra a AIDS continua em Araucária

Visando dar continuidade à Campanha "Araucária na Luta Contra a AIDS" deflagrada no último dia 11/02/92, durante a comemoração de aniversário dos 102 anos da Cidade, o Secretário Municipal de Saúde, Dr. Araraj Gonçalves Cordeiro Junior, participou recentemente de reunião com a Diretoria da AECIAR (Associação dos Empresários da Cidade Industrial de Araucária) tanto para agradecer o apoio recebido durante a primeira fase (11/02/92), quando a Associação participou inclusive como co-patrocinadora do evento, como para solicitar o apoio dos empresários para a segunda fase

que será desenvolvida nas escolas e Assinimilados Moradores do Município através de atividades educacionais, vídeos e palestras, e posterior distribuição de material.

Para o Secretário Municipal de Saúde, esta sendo realizada a maior campanha de informações para a prevenção de AIDS, além de manter o objetivo principal da campanha, que é de "utilizar a prevenção possível a mais pessoas que dispomos atualmente para a prevenção de AIDS, a Prevenção".

No almoço, depois da Missa

FM
AM 1270 KHZ

PANORAMA DA POLÓNIA

Rádio Capital, Curitiba

1270 KHZ/AM

Todos os domingos, das 12 às 14 hs

Música, notícias, informações

Para anunciar festas de aniversário, casamentos e outros recados da comunidade, ligue (041) 342.3635 (Sociedade União Juventus) ou (041) 222.2686 (Travelcoop).

VALORIZEMOS A NOSSA CULTURA

Ensaio

ODE À MISCIGENAÇÃO POLONO-BRASILEIRA NO PARANÁ

vistes o espelho dos olhos
de Luis,
flavo esplendor que redoura
cabelos
novas crianças, dos filhos
hoje,
pródiga terra dos verdes
heiros?

vistes a classe das mentes
lias
ndo, viçosas, nos corpos
n feitos?

um tipo de gente que
polga, seduz,
foge às linhagens de onde
vemos
guça a surpresa da própria
cia.

eles os netos, bisnetos e
ndos
densa corrente de bons
rantes,
anos, de campo e fidalgos,
ria bém,
lá na Polónia, depois de
Assimilénio,
um século, apenas, vieram
ducativa,
glebas benditas do grã
o de liná.

lgama forte de grupos
móvilis,
por volta
aqui se fundiram às "três
triestes"

esse milagre de
preação:
da C
angue de um Piast, ou de

um Popiel,
ligando-se ao sangue de
êmulos seus,
do branco Negreiros, do preto
Henrique,
do bugre Filipe - o de tal
Camarão.

Agora são eles, extinta a
colónia,
a antiga colónia dos bravos
polacos,
irmãos de nós todos, queridos
irmãos,
brasileiros - é, sim - mas dessa
etnia,
que aqui se forjou, aqui foi
temperada,
no gênio de um Rui, com um
sábio Copernico,
de audaz Kosciuszko e um
Duque de Caxias,
de um fino Chopin a par de um
Carlos Gomes,
do estro de um Mickiewicz com
um Castro Alves,
ou de um Jan Matejko com um
Pedro Américo
e que fecundando dois povos e
pátrias,
gerou essa flor, que os honra e
que rebrilha:
- a nova cultura, louça,
timoneira,
a mescla, sem par,
polono-brasileira.

Curitiba, novembro de 1971.
"Ano Centenário da
Colonização Polonesa no
Paraná", de Sá Barreto.

LeoKadia

Cooperativas

O Sistema de Colonização Polonesa, segundo os Estatutos de Organização, previa a construção de uma Cooperativa em cujas uma das finalidades era fazer viver a Escola para pequenos filhos dos Imigrados.

Segundo o livro de Breowicz, lemos que, "Na década de 1920/1930, em meio às guerras que irromperam na Europa, com a imigração brasileira, levantaram-se Cooperativas Mercantes ao longo do Rio Ivaí, nas Colônias de Hervalzinho, Teresina, Rio dos Índios e Á-gua Parada. Nestas Cooperativas figuram professores acima de tudo Idealistas tais como: Joséf Balowicz, Lucjan Chachula, Henryk Kubisty e Wojciech Breowicz. Todas as entidades dedicavam especial atenção para se ter uma Escola aos Colonos da localidade.

Copiando do próprio livro, citamos ainda:

- em Apucarana (1916) Stanislaw Borecki
- em Hervalzinho (1922) Andrzej Wal
- em Ubasinho (1925) Michal Budasz
- em Palmital (1925) Stanislaw Borecki
- em Tereza Cristina (1927) Wladislaw Dobrowolski
- em Herval (1927) Wladislaw Wojcik
- em Hervalzinho (1929) Jan Piotrowski
- em Jacaré (1934) Teodor Romanek
- em Morska Wola (1935) Roman Cionek
- em Morska Wola (1956) Stefan Kny-sak

Nas cooperativas de hoje, tais como a nossa Coamo - Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda., sabemos não existir a exigência de uma Escola anexa à Estrutura Social da Entidade.

Contudo, atualmente acontece a "Semana de Cooperativismo", quando já tivemos a sua presença atuando nas Escolas da Região de C. De Abreu e firmam promovidos Concursos na época de sua Implantação e serem premiados Alunos que melhor se expressaram na Prosa e no Verso sobre o Cooperativismo.

Agora, em Dezembro de Janeiro, sentimos a presença firme, consistente e promissora da Coamo, quando, por ocasião da colheita do feijão, foram recolhidas

77.054 sacas do produto. Fôra daqui que nos veio a idealização dos versos já escritos anteriormente "Os 800 de Feijão" homenageando o Nosso Agricultor que há muito não tivera esta Graça da Boa Colheita e do Bom Preço que compensaram seu esforço, sacrifício e abnegação.

Em entrevista com o sr. Alexandre Soares Weber - Gerente do Empreesto Coamo de Candido de Abreu, ficamos sabendo de que a previsão total para este ano de 92 é de 100.000 sacas de feijão. Logo, em meio aos 64 bilhões de dólares de exportação geral em 1990; às 300 toneladas da produção de algodão em 1991 e '1a capacidade de armazenamento para 23 milhões de sacas, a Nossa Gente de Candido de Abreu, descendente do Polonês, do Ucraniano, do Italiano e do Alemão e de tantas outras nacionalidades, contribuiu com uma parcela com o engrandecimento do Paraná na alimentação do Povo Brasileiro!

Várias vantagens

Tentando ler o 1º texto do nosso Jornal LUD/O Povo redigido em Polonês, que fala sobre a "Wisyta de Skubiszewsky no Rio de Janeiro", percebi-se várias as vantagens para os alunos do nosso Curso de Polonês em Casa se adquirirem este hábito:

- Auto Avaliação - em vários sentidos: Compreensão do texto, vocabúlos desconhecidos, fluência na leitura oral, treino ortográfico;
- Capacidade de destacar trechos - que enfatizam o porquê do texto redigido e da própria notícia em si. Por exemplo: no texto em questão, percebi duas expressões que me chamaram a atenção: "a tam oczywiscie Polakow nie ma" e "Ktore po polsku mówia slabo". Nelas percebi que realmente o Sr. Ministro tem razão!
- Identificação de palavras conhecidas e já estudadas em nosso Curso de Polonês, como: oczywiscie, mówia, jst,...
- Ainda, a satisfação de sentir que estamos adquirindo habilidade de ler o Polonês, graças a esta oportunidade que nos oferece o Prof. Mariano Kawcz e que custa tão pouco economicamente falando, mas sumamente grandioso em se tratando do zelo e valorização daqueles que lhe são caros no Brasil: "Os irmãos da Comunidade Polônica e das gerações do porvir!"
- PS - Achei interessante o Sr. Ministro dizer que na Polónia, dois ou mais pessoas faziam o trabalho de uma. Ora, aqui no Brasil ainda continua acontecendo isso, pois não?!

No momento em que se recebe ou que se oferece alguma coisa a outrem, não se tem ideia do mérito na ação praticada, sumamente porque nos foi dada ou oferecida de "coração aberto". Por vezes, nem sabemos se realmente aquele presente será aproveitado!

Lembro ter recebido da Redação LUD/O Povo uma dessas lembranças preciosas não só no foliado a ouro nas beiradas das páginas, mas, dourada em seu conteúdo espiritualmente precioso. Foi em 06/07/91 que recebi das mãos do Pe. Morkis e da Heleninha o "Pamiatka Misji Swiej" o qual, hoje, está sendo de uma valia indispensável para o Momento Polky, quando inicio o Programa com uma Oração tirada dele.

Dentre as escolhidas, cito o HIMN que é muito próprio para a manhã de um dia ensolarado e maravilhoso:
Już słońce schodzi ogniste,
Ty Jedność, Swiato wieczyste,
W sercach naszymy, Trójco Święta,
Rozlej miłość, niepojełta!
Ciebie my z rana wiewlirmy,
Ciebie wieczorem prosimy;
Racz to sprawić, byśmy Ciebie
Z Świętymi chwaili w niebie!
Ojcu, razem i Synowi,
Świętemu także Duchowi,
Jak była, tak niechaj wszędzie
Wieczna chwala zawsze będzie.
Caminho à pé, cerca de 11 quadras até chegar à Rádio Alternativa e neste trajeto, vejo o sol raiando, lá por detrás da Serra da Mesa, uma das ramificações da Serra da Prata. Neste caminhar, que se inicia na Sede Originária da cidade, muito baixa e ladeada pelo Rio Ubazinho em três lados - leste, norte e sul, faço a minha reflexão matinal, agradecendo a Deus pela Terra maravilhosa que temos. Do alto da Bela Vista, realmente avistamos um verde profundo ladeando o vale todo envolto pela Serra que lhe faz a vez de painel.

Tenho recebido muitas dádivas através deste acolhimento que me fez o Semanário Polônico Brasileiro e que em muito me propicia motivações de envolvimento e ação com tudo e todos que me cercam. A cada imaginação, a cada contacto, a aplicação imediata e prática do "Fazer".

Muito obrigada pela abertura democrática deste nosso Jornal LUD/O Povo... e, pelo novo Nome que me deram!

Patrocinadores do

"Momento Polky

Mês de fevereiro:
Witold Luty Borecki - Volta do Ivaí;
José Baranek e D. Konegunda - Areia-zinho; João Pitura - Três Bicos; Estanislaw Bogut - Serra da Mesa; João Pralchum - Serra da Mesa; Anastasia Marco - Lagedaio I; Estanislaw Skalecki - Volta do Ivaí; Alexandre Gaça - Linha S. Pedro; Manoel Pazin Marques de Souza "Foto Iris" - Sede; Orlando Borecki - Volta do Ivaí; Helena Wujastyk e seu esposo Janlio - Barra Bonita; Stasia Walecki "Restaurante e Lanchonete" - Sede; Edilson Carlos Treider - Três Bicos; Harald Mathaus - Linha Ivaí.

O nosso Programa nos custa Meio Salário Mínimo ao mês com quatro apresentações de apenas meia hora cada uma.

Agradecemos muito pela participação e audiência!

OB'S: Percebi alguns erros de concordância ou excesso de palavras no nosso último Semanário os quais, podem estar sendo de minha própria autoria. Por isso, vou prestar mais atenção nos escritos à máquina ou na própria redação do texto.

- Excesso do que na 1ª coluna: ... "mediante as propostas de abertura democrática (-) nos textos...
- Erro gráfico: concerne - concerne
- Erro de concordância: comunicando-as - comunicando-se conosco
- Na 2ª coluna: Quando estou triste não escrevo, Pois escrevendo levarei tristeza.

Sendo assim, peço desculpas aos Senhores Leitores!

Leokadia Sawczuk Furman

Casa do Agricultor

Mário José Gondok & Irmão LTDA.

- Defensivos
- Fertilizantes
- Sementes
- Prod. Veterinários
- Mat. de Pesca
- Ferramentas

Av. Independência, 105
Araucária - Paraná

☎ 842-3040
842-1697

The Economist

Plano polonês, muita recessão para quase na

A renúncia de Karol Lutkowski, ministro das Finanças da Polónia, em 17 de fevereiro, pode marcar o final de um dos mais corajosos programas de reforma económica já tentados. No "big bang" polonês de janeiro de 1990, o governo de Tadeusz Masowicki liberou os preços, desvalorizou o zloty em 90%, abriu a economia ao comércio internacional e reduziu abruptamente os gastos do Estado. Nenhum outro país ex-comunista fez tanto e tão rapidamente para escapar ao seu passado. Era uma aposta que merecia ser bem sucedida, e de muitas maneiras obteve sucesso real. No entanto, Lutkowski, partidário das reformas iniciais, abandonou seu posto porque elas estão sob ameaça.

O novo governo do primeiro-ministro Jan Olszewski afirmou que o ritmo deve ser reduzido. Agora as prioridades serão anular a economia, fornecer novos subsídios às estatais e trazer um fim ao clima propício aos "trapaceiros, ladrões e vigaristas". Olszewski diz que tomará cuidado para manter os gastos e o endividamento público sob controle, mas suas garantias soam ocas: o governo será incapaz de cumprir as promessas que vem fazendo sem relaxar sua disciplina fiscal. Essa mudança pode parecer muito desejável aos desesperados eleitores poloneses. Infelizmente, eles sem dúvida virão a lamentá-la num futuro não muito distante.

Apesar de toda a sua audácia, os reformistas da Polónia fizeram muito pouco, e não demais – especialmente se considerarmos que as chances de reforma radical se estão esgotando. Um fracasso crucial foi o ritmo desesperadoramente lento da privatização. Masowicki disse que seu

governo privatizaria a metade do setor estatal da economia até 1993 e, antes do final de 1995, criaria uma estrutura de propriedade semelhante à de um país da Europa Ocidental. Dois anos e dois primeiros-ministros mais tarde muito pouco foi feito. Uma série de planos chegou e se foi. Um deles, que parecia bastante promissor – prometia a distribuição gratuita de ações das empresas estatais a todos os cidadãos – foi primeiro retardado, depois estreitado (para empresas que correspondem por apenas 7% da produção industrial polonesa) e mais tarde, uma vez mais, retardado.

O maior sucesso dos reformistas foi deter a hiperinflação que grassava nos últimos meses de 1989. Leszek Balcerowicz, ministro das finanças do governo de Masowicki, conseguiu fazer o que muitos consideravam completamente impossível: controlou plenamente os gastos públicos, conteve a expansão da base monetária e estabilizou a cotação cambial do zloty. O resultado inevitável foi a severa recessão ainda que não tão severa quanto deixam perceber os dados oficiais. A queda na produção das indústrias estatais foi plenamente registrada; o rápido crescimento de pequenas empresas privadas podia ser visto mas não medido. De fato, com desemprego pouco superior a 2 milhões de pessoas (ou 11% da força de trabalho), pelo final de 1991, muitos economistas ocidentais ficavam a imaginar se a recessão polonesa fora tão severa quanto precisaria ser. Com tanta ineficiência estruturalmente instalada, uma acomodação muito maior de mão-de-obra parecia necessária.

Idealmente, naquela altura, o novo governo da Polónia deveria

ter dois objetivos: primeiro, acelerar o programa de privatização e estendê-lo a um número muito maior de empresas do que o previsto pelos mais recentes planos; segundo, consolidar as realizações macroeconômicas de Balcerowicz continuando a comprimir a inflação e a tornar mais severa a disciplina financeira do Estado. Ambas as metas seriam consistentes com uma recuperação gradual da presente depressão, ainda que novos aumentos no desemprego fossem prováveis. O que é certo, no entanto, é que a médio prazo esses esforços teriam sido recompensados – com mais e melhores empregos, um grande fluxo de investimento estrangeiro e a promessa de padrões de vida semelhantes aos da Europa Ocidental.

Isso tudo agora foi posto em dúvida. Em lugar de acelerar o

programa de privatização, o governo provavelmente vai retardá-lo ainda mais, e enquanto não o implementa deve conservar vivas as estatais deficitárias por meio de injeções de dinheiro público. Em lugar de reforçar os sucessos de Balcerowicz na luta contra a inflação, o governo planeja relaxar seu domínio sobre as políticas fiscal e monetária e chegou mesmo a admitir de público essa intenção com antecedência. Os dois perigos estão intimamente ligados. O apoio a empresas deficitárias ou insolventes se tornará ainda maior para os cofres públicos de que já vem sendo. O governo pode disfarçar o custo dessa iniciativa recorrendo a empréstimos externos de termos favoráveis, mas isso só aumentaria a carga de dívidas de má qualidade que já sobrecarrega o setor bancário polonês. De qualquer

forma, a perspectiva ainda mais alta. É que os investidores em potencial nessa situação é "pensar em

Se corajosos tentaria para reconstruir a economia fracassar, e, com razão, imporia um sistema eleitoral de 29 partidos no primeiro eleições das no país, criando democracia de nível débil, em lugar da rosa de que a Polónia. Mas os historiadores quivocados se referem a desdobra da loneses dizendo que foi longe demais em de reformar a Polónia do comunismo lismo nunca foi um líderes tímidos.

PARA CADA SITUAÇÃO EXISTE UM ESP

FW TOUR

COLOCA O MUNDO AO SEU ALCANÇ

- Tarifas promocionais
- Passagens nacionais e internacionais
- Fretamento de ônibus
- Excursões nacionais e internacionais
- Excursões à Foz (econômicas)

FALE CONOSCO E DESCUBRA QUE AQUI VOCÊ TEM AMIGOS. ATENDE-SE TAMBÉM EM POLONÊS!

FW TOUR Agência de Viagens e Turismo Ltda. Rua Dr. Murici, 970/0
Telefones: (041) 222-4843 e 222-9230 - Curitiba - Paraná.

SIM, QUERO RESGATAR ORIGENS!

Eu quero ter em casa, toda semana, exemplar de uma assinatura anual do LUD/72 anos é o seguinte:



Nome: _____
Endereço: _____
Caixa Postal: _____ Cidade: _____ CEP _____
Estado: _____ Telefone _____

Prefiro pagar da seguinte maneira:
() cheque nominal que envio anexo
() banco/número _____
() espero cobrança PAG FACIL. Banco _____
() espero visita de cobrador/responsável _____

Valores a pagar: () Cr\$ 15.000,00
() Cr\$ 20.000,00

Camiseta promocional:
() quero, em número de _____
pelo custo adicional/por peça de _____
() não quero.

Nome e assinatura _____

PREENCHA ESTE FOLHETO, RECORTE E O ENVIE À CAIXA POSTAL 1775, CEP 80001, CURITIBA, PR.